



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação – Programa UAB
Instituto de Artes – IDA / Departamento de Artes Visuais

RENATA CRISTINA DOS SANTOS

**O processo criativo de Rogério Terra no Projeto de Educação Ambiental -
Xerimbabo 2015 sob o olhar de alunos do Ensino Fundamental II**

Ipatinga

2015

RENATA CRISTINA DOS SANTOS

**O processo criativo de Rogério Terra no Projeto de Educação Ambiental -
Xerimbabo 2015 sob o olhar de alunos do Ensino Fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Profª Ms. Marisa A. Cordeiro.

Ipatinga

2015

Dedico este trabalho aos meus pais Geraldo e Elci, que desde a infância me mostraram a importância dos estudos me acompanhando de perto e que ainda hoje me incentivam e apoiam em minhas escolhas. Dedico também a todos que de fato desempenham um papel em favor da educação no nosso país, em especial aos professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dotado de inteligência e criatividade e por me acompanhar durante esse tempo de estudo, dando-me força e recordando-me que Nele eu tudo posso.

A minha família que sempre está presente ao meu lado com incentivo, confiança e acima de tudo com amor.

A todos os professores e tutores que dividiram conosco seus conhecimentos ao longo desse curso. A minha orientadora Profa. Marisa Araújo Cordeiro, que mesmo em tão pouco tempo se empenhou ao máximo com sua dedicação e orientação. Em especial à minha tutora e amiga Tássia França que me acompanhou de perto, dividindo comigo seu conhecimento, sua amizade e momentos de convivência que jamais serão esquecidos.

Aos colegas de turma, professores por escolha, artistas natos, talentosos e sensíveis e que por isso se demonstraram sempre tão companheiros no decorrer das atividades do curso.

Ao artista Rogério Terra por me receber em seu espaço de trabalho e expor suas experiências artísticas permitindo o desenvolvimento desse trabalho.

Muito Obrigada!

“Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o
que importa é prosseguir decididamente.”

Filipenses 3, 16

RESUMO

Este estudo teve como principal objetivo conhecer e apresentar o processo de criação artístico de Rogério Terra para a exposição do projeto de educação ambiental - Xerimbabo 2015 bem como o modo como alunos de Ensino Fundamental II fizeram a leitura de suas obras. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo, realizada a partir de entrevista com o artista e a proposta de produções textuais feitas por alunos visitantes da exposição a respeito das obras observadas. A discussão foi baseada nas ideias de alguns autores sobre processos de criação, artes visuais e educação ambiental. Entre as ideias apontadas pelos autores destacam-se a participação do público que continua dando forma à obra após a criação e a forma como o artista se organiza para criar, constituindo sua poética, a qual é influenciada por experiências pessoais, sociais e culturais do mesmo. Durante a entrevista Rogério falou sobre seu processo criativo das obras Vida, Extinção dos Dinossauros e Metamorfose, que foram feitas para a exposição de 2015. Foi também sobre essas obras que os alunos escreveram. Os resultados apontaram que o modo como os alunos fizeram a leitura das esculturas foi diferente das intenções do artista em relação ao significado das mesmas. Além disso, eles estabeleceram relações importantes sobre a vida e o meio ambiente, propondo discussões que foram além do tema abordado. Assim, concluímos que o artista não tem propriedade sobre o modo como cada um observa e faz a leitura do seu trabalho e também que a arte é capaz contribuir com a formação de cidadãos conscientes e participativos no meio em que vivem.

Palavras-chave: Processo de criação, Arte e Educação Ambiental, Projeto Xerimbabo, Rogério Terra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	10
2. O PROJETO XERIMBABO	12
3. O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO	14
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS	16
5.1. O processo de criação de Rogerio Terra	16
5.2. A interpretação dos alunos sobre as obras de Rogério Terra	21
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

A arte acompanha o homem ao longo de toda história e se manifesta de acordo com o contexto social e cultural de uma sociedade. Partindo desse conceito, associar a arte à educação ambiental é uma maneira de oferecer ao cidadão e conseqüentemente aos alunos que estudam arte na escola, a oportunidade de se identificarem como ser integrante do meio em que vive e se posicionar criticamente frente a essas realidades ambientais. Diante deste contexto, o trabalho em questão pretende abordar o tema: Arte e Educação Ambiental com foco nas produções artísticas da exposição do projeto de educação ambiental Xerimbabo 2015, que teve como tema “A vida é mais”.

O projeto Xerimbabo é idealizado e apoiado pela empresa do setor siderúrgico, Usiminas, localizada em Ipatinga – MG, e atualmente utiliza os recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Entre outras, a principal atividade do evento é uma atrativa exposição aberta à comunidade e devidamente organizada para receber excursões escolares. Esta exposição conta com um vasto material artístico desenvolvido por um grupo de artistas da região os quais trabalham especificamente a partir do tema escolhido a cada edição do projeto. No grupo está presente Rogério Terra, um artista autodidata, que tem como principal produção artística a escultura. Neste contexto, o presente estudo propõe o questionamento: Como ocorreu o processo de criação artística de Rogério Terra para a exposição do projeto Xerimbabo 2015 e qual foi a visão dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental sobre o trabalho desse artista.

O objetivo principal do trabalho é conhecer o processo de criação de Rogério Terra, voltado para educação ambiental e o modo como alunos de 6º ano do ensino fundamental interpretaram as obras feitas pelo artista, verificando se as intenções do artista foram assimiladas pelos alunos.

O projeto Xerimbabo desenvolve várias ações com a finalidade de despertar uma consciência ambiental nas pessoas e a arte é uma das estratégias para atingir este objetivo. Mesmo utilizando de várias obras

artísticas que atraem muito a atenção do público, estas não são o principal foco dentro do projeto. Assim, a importância da pesquisa está em conhecer melhor, apresentar e valorizar um artista local e seus respectivos trabalhos desenvolvidos, para o Xerimbabo 2015, projeto este muito conhecido e trabalhado anualmente dentro das escolas da região. Além disso, permite o levantamento de uma discussão sobre o modo como os alunos visitantes da exposição assimilam as obras artísticas e as relacionam com o meio ambiente.

Metodologicamente, este trabalho adotou a pesquisa de campo, utilizando como instrumento a entrevista com o artista e a proposta de uma produção textual feita por alunos visitantes da exposição a respeito das obras observadas. A discussão dos resultados foi embasada em alguns trabalhos científicos referentes a processos de criação em arte. Entre os autores estão Renata Carvalho Oliveira Zambom, Naiara Cristina Gonçalves Rocha, Muryllo Rhafael Lorensoni, Marcel Duchamp e Fayga Ostrower.

O trabalho está dividido em 6 capítulos que constam uma apresentação do Projeto Xerimbabo, a base teórica referente a arte e educação ambiental e processos de criação artísticos segundo os autores descritos, a metodologia aplicada, os resultados a discussão a cerca dos dados coletados, associando-os ao levantamento teórico.

1. ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante do crescente desenvolvimento e das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais, a população moderna está inserida num crescimento do consumo exagerado, o qual tem gerado um aumento considerável da produção em todos os setores de mercado, visando cada vez mais à geração de lucro. Entretanto, ao longo da história desse crescimento percebemos que o sistema de produção precisa extrair muito dos recursos naturais para adquirir matéria prima e acaba prejudicando o espaço que chamamos de meio ambiente.

Diante deste contexto crescem, entre a população, as iniciativas para estudar, descobrir e apresentar formas menos agressivas para lidar com o meio ambiente, principalmente em espaços que promovem a educação. A escola torna-se então um local de discussão e orientação a esse respeito. É a partir dela que, por meio da observação, reflexão e produção, os alunos são direcionados a se posicionarem como cidadãos críticos e atuantes, a fim de contribuírem com a minimização dos problemas ambientais que enfrentamos no planeta. De acordo com as orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) é necessário que este assunto seja constantemente trabalhado, como tema transversal, em todos os níveis de estudo e em todas as disciplinas, efetivando assim um processo de educação ambiental, que precisa ir além dos muros da escola. Pensando nisso, geralmente, ao longo do ano escolar, são desenvolvidas ações que oportunizam ao aluno atividades como trabalhos de campo e visitas a museus, centros de pesquisa, indústrias e outros ambientes. Estas contribuem com a construção e formação de opiniões e posicionamentos.

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e

procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso (BRASIL, 1997, p. 24).

Muitos artistas também utilizam de suas obras para promoverem essa inquieta reflexão sobre as marcas negativas deixadas no meio ambiente e que tanto prejudicam a qualidade de vida das várias espécies. Em vários trabalhos de arte as obras são desenvolvidas na intenção de protestar ou discutir sobre a degradação ambiental e acabam refletindo também sobre outros fatores como escolhas conscientes, consumismo exagerado, política, valor da vida, o papel do homem no meio e tantos outros temas que estão intimamente ligados ao meio ambiente. A arte é capaz de promover o reconhecimento do meio ambiente como algo que vai além de plantas, animais, água, e problemas como queimadas e poluição.

A Arte, enquanto linguagem que atinge todas as camadas sociais e culturais tem sido utilizada por muitos artistas do passado e do contemporâneo para chamar nossa atenção pelas suas criações artísticas para esse desequilíbrio ambiental, causado pelo ser humano. (CARVALHO, 2011, p.8)

A partir da citação de Carvalho, podemos destacar vários artistas que desenvolvem esse tipo de trabalho. Entre eles, Vik Muniz, que em uma de suas produções, fotografou um grupo de catadores de materiais recicláveis do aterro sanitário Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro, a fim de retratá-los posteriormente em imagens produzidas com os próprios materiais do lixo. As obras resultantes sem dúvida proporcionaram no grande público, uma visão muito mais abrangente a respeito do lixo e suas consequências no meio ambiente, pois ali Vik Muniz uniu arte e lixo apresentando beleza, emoção, talento e criatividade. Entretanto sua arte talvez tenha extrapolado seu objetivo inicial, pois o modo como a pessoa observa um trabalho artístico e o que esse trabalho gera nela é algo único. Além disso, é possível observar uma das características da arte contemporânea que é a representação de problemas

enfrentados no tempo atual que são as questões ambientais, a desigualdade social e a dignidade humana.

2. O PROJETO XERIMBABO

O Projeto Xerimbabo é idealizado e apoiado pela empresa do setor siderúrgico, Usiminas e atualmente utiliza os recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Tem como principal objetivo difundir a educação ambiental como responsabilidade de todo ser humano, tendo, principalmente como público alvo a comunidade escolar.

A palavra “Xerimbabo” tem origem indígena no século XVIII e significa “o *animal de estimação*” dos indígenas brasileiros. O nome do projeto foi escolhido quando o mesmo foi criado em 1984 com o objetivo de estimular no cidadão o respeito pelo meio em que vive assim como os índios nos ensinam através da sua cultura. Desde então o projeto é realizado anualmente no município de Ipatinga (MG) e em Itatiaiuçu (MG) desde o ano de 2010. Suas atividades são desenvolvidas a partir de um tema escolhido de acordo com as sugestões dos participantes do ano anterior e considerando também o contexto do cenário ambiental de cada época. Entre as atividades desenvolvidas estão seminários, concursos e uma exposição, que em Ipatinga é realizada nas trilhas do Centro de Biodiversidade da Usipa (Cebus) no qual está localizado um dos principais zoológicos de Minas Gerais de acordo com certificação do IBAMA.

O Cebus é um centro de educação ambiental no qual se desenvolvem atividades científicas em parceria com a Polícia Ambiental, Ibama e Universidades. No zoológico trabalham com o recebimento, triagem e a perpetuação de animais silvestres, sendo assim um espaço precursor na região do Vale do Aço em promover a educação ambiental e conscientizar a comunidade quanto aos problemas relacionados ao tráfico de animais silvestres.

Para o desenvolvimento do Projeto Xerimbabo, inicialmente a equipe organizadora da Usipa envia uma correspondência a várias instituições de ensino, informando sobre os acontecimentos que se desenvolverão durante a realização do projeto daquele ano. São enviadas fichas de inscrição para seminário para educadores e concursos (desenhos, redações e outros), e informações sobre agendamento para a visita à exposição, as quais são organizadas por datas e de acordo com a faixa etária dos visitantes (no caso de alunos).

Vale ressaltar que a exposição permanece aberta também ao público em geral e não somente às instituições que recebem a correspondência. Nela são apresentados os trabalhos vencedores e os resultados dos seminários desenvolvidos anteriormente, em sua maioria com educadores. Além disso, a exposição é preparada e organizada por artistas, profissionais da área científica, pedagogos, estagiários, artistas e outros. São expostos trabalhos artísticos, vídeos, réplicas, esculturas, textos, brincadeiras e outros trabalhos. Todos esses relacionados ao tema em questão.

Em 2015 ocorreu a 31ª edição do projeto em Ipatinga, que teve como título “A vida é mais”, propondo uma abordagem sobre o tema “Bios – O que foi? O que é? O que será?”. A ideia da equipe do Projeto Xerimbabo era promover uma discussão sobre a origem e preservação da vida, o significado ecológico do ser humano e suas responsabilidades na continuidade dessa história de forma sustentável. Os trabalhos produzidos para a exposição tiveram o intuito de apresentar a vida em suas variadas formas desde o nascimento até a morte, provocando reflexões que vão além da evolução e dos ciclos de vida das espécies. Através desse tema foram levantadas questões sobre as transformações que ocorrem com os seres vivos e questionamentos e descobertas sobre o passado, presente e futuro.

3. O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO

O ato de criar é algo natural no ser humano, pois este procura a todo tempo, ainda que inconscientemente, se comunicar com o meio externo e consigo mesmo. Para isso está sempre a procura de novas possibilidades de criação. No artista isso é mais latente e este acaba desenvolvendo maneiras próprias para criar.

As maneiras encontradas por cada indivíduo para dar significado aos elementos que o constituíram, no caso dos artistas, geram anotações, cadernos, rascunhos, recortes, colagens. São meios capazes de fazer com que as memórias não se percam, que elas fiquem guardadas podendo ser materializadas enquanto obra de arte em dado momento pelas mãos do artista. (ZAMBOM, ROCHA E LORENSONI, 2012, p.743).

Zambom, Rocha e Lorensoni, (2012), quando falam de produções artísticas contemporâneas, afirmam que essas se utilizam de linguagens e materiais diversos em sua composição. Entretanto nos recordam de trabalhos de vários artistas que utilizam de detritos, ferros velhos, impressos sem usos, lascas, sobras e outros elementos trazidos do cotidiano. Segundo os autores, artistas como esses incorporam a intensidade da vida cotidiana em suas criações por meio desses elementos físicos que outrora poderiam ser esquecidos ou descartados e na criação da obra eles passam a ter um novo significado.

“A forma como o artista organiza-se mediante a intencionalidade de formar e se expressar constitui sua poética” (ZAMBOM, ROCHA E LORENSONI, 2012, p.744). Esta não está ligada simplesmente à sua liberdade de pesquisa e criação, mas a hábitos e formas já adotados pelo artista para criar algo.

É importante considerar que durante o processo de criação o artista carrega consigo um conjunto de fatores que o influenciam. Em cada obra ele é capaz de deixar impresso suas características que partem de experiências individuais e coletivas, de elementos culturais, religiosos e familiares. Enfim, aquele que produz é um ser dotado de fatores que acabam sendo

externalizados na sua obra de arte. Durante o processo são considerados também o contexto da produção, a criatividade, a linguagem e estilo adotados por cada um, a técnica, o tipo de material utilizado e tantos outros.

Segundo Ostrower, (1993, p.6) “As intenções se estruturam junto com a memória. São importantes para o criar”. Para a autora o momento de criação passa pela razão e intuição. Ambas caminham juntas no processo criativo de forma que este não seja totalmente racional e nem completamente inconsciente, ou seja, é algo concreto. Dessa forma o conhecimento científico intelectual não sobrepõe a criatividade, mas se entrelaçam.

Outra ideia abordada por Ostrower a respeito do processo criativo está relacionada ao modo como o artista vê e representa cada fenômeno.

“Visões diferentes de um mesmo fenômeno natural são também as diversas formas expressivas por que o fenômeno chega ao consciente dos indivíduos. As formas não ocorrem independentes ou desvinculadas de colocações culturais. As formas não ocorrem independentes ou desvinculadas de colocações culturais.”. (OSTROWER, 1993, p.5).

Duchamp, (1957), quando escreve sobre o ato criador além de destacar o artista destaca outro fator importante no processo de criação: o público. Segundo ele, após o resultado final, o público ainda continua dando forma à obra, pois de acordo com a maneira que vê a arte é capaz de criticar e associar conceitos interpretando da maneira que o autor pretendia ou não. É a obra final que é capaz de surpreender o espectador, o qual se relaciona com a produção, mas normalmente não tem acesso ao processo de criação de tal arte.

Resumindo, o ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, desta forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador. Isto torna-se ainda mais obvio quando a posteridade da seu veredicto final e, às vezes, reabilita artistas esquecidos. (DUCHAMP, 1957)

4. METODOLOGIA

A pesquisa de campo, que consiste na observação de fatos, coleta e interpretação de dados baseada numa fundamentação teórica, foi realizada a partir de uma entrevista com o artista Rogério Terra, a qual foi gravada e transcrita para posterior análise e discussão embasada nas ideias dos autores. Rogério abriu seu ateliê e ali, no seu local de trabalho, em meio a diferentes materiais e várias esculturas, o artista relatou sua trajetória pessoal enquanto artista, suas experiências ao longo dos anos de desenvolvimento do projeto Xerimbabo, seu processo criativo relativo à exposição de 2015, bem como suas opiniões sobre trabalhar arte e meio ambiente no dia a dia, convivência familiar e social e o uso das novas tecnologias.

Em outro momento foi realizado com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Haydeé Maria Imaculada Schittini, os quais visitaram a exposição do Projeto Xerimbabo 2015, um levantamento a respeito das suas interpretações sobre as obras de Rogério Terra. Os mesmos relataram em uma produção textual o que cada uma das três obras significou para si, relacionando-as com o assunto do projeto e com as questões ambientais em geral.

5. RESULTADOS

5.1. O processo de criação de Rogerio Terra

Para a exposição do Projeto Xerimbabo 2015, Rogério desenvolveu três obras: uma escultura de título Vida, representada por uma mulher grávida; uma maquete de título Extinção dos Dinossauros e uma escultura de título Metamorfose, representando a metamorfose de borboletas.

Normalmente as esculturas do artista são feitas em isopor e posteriormente trabalhadas com fibra de vidro e camadas de pó de mármore e

resina. Segundo Rogério, quando precisa de maiores detalhes utiliza esculpir em argila, retirando o molde para utilizar a fibra posteriormente.

Rogério Terra usou da liberdade de pesquisa para criar a escultura Vida, que ocupou lugar na entrada da exposição, a qual foi solicitada pelos organizadores do projeto que a mesma tivesse aproximadamente três metros, e que simbolizasse a vida. A partir dessa solicitação e baseando-se em algumas pesquisas paleontológicas que afirmam que o ser humano surgiu na África, Rogério representou a vida com a imagem de uma mulher africana e grávida, pois dessa forma a barriga passaria de imediato, a ideia de vida. Além disso, na escultura, estão uma semente e um ovo em cada uma das mãos da mulher e a barra do seu vestido azul se funde com uma revoada de borboletas que, para o artista simboliza a vida em transformação, pois as borboletas são os principais símbolos de mudança e metamorfose. Os elementos em suas mãos, bem como a barriga representam três formas pelas quais um ser vivo pode vir ao mundo.

Ao lado direito encontra-se uma chita (guepardo) e ao esquerdo sua presa, um veado, que para o artista representa a luta pela vida que acontece na natureza.

Neste trabalho o rosto da negra foi esculpido primeiramente em argila para conseguir maiores detalhes e posteriormente foi trabalhado em fibra, resina e pó de mármore.



**Figura 1 - Escultura "Vida" (Rogério Terra)
Acervo pessoal do artista**



**Figura 2 - Escultura "Vida" (Rogério Terra) Acervo pessoal
do artista**

Segundo o artista, para a produção das obras “Metamorfose” e “Extinção dos Dinossauros”, não houve uma conotação poética apenas científica. Uma foi baseada na biologia, apenas mostrando um fenômeno dos mais bonitos na etapa de vida de alguns seres vivos que é a metamorfose e a outra foi baseada na teoria do meteoro como fator responsável pela extinção dos dinossauros. Essas duas foram peças encomendadas para o projeto, sem muita liberdade de criação, ou seja, foi feito exatamente o que foi pedido pelos organizadores do projeto. Ao contrário da escultura “Vida” que para sua realização foi dado o tema e a liberdade de criar.



Figura 3 - Escultura Metamorfose (Rogério Terra) Acervo pessoal da autora



Figura 4 - Escultura Extinção dos Dinossauros (Rogério Terra)
Acervo pessoal da autora



Figura 5 - Escultura Extinção dos Dinossauros (Rogério Terra)
Acervo pessoal da autora



Figura 6 - Escultura Extinção dos Dinossauros (Rogério Terra)
Acervo pessoal da autora

5.2. A interpretação dos alunos sobre as obras de Rogério Terra

Cientes do objetivo e do tema do projeto Xerimbabo 2015 – “A vida é mais”, após a visita à exposição e a partir da observação de imagens das obras de Rogério Terra, um grupo de alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, relatou por meio de produções textuais, sobre suas impressões a respeito de tais obras.

Ao observarem a obra Vida, identificaram e apontaram significados para os elementos presentes na escultura. Observou-se que na maioria das produções de texto, o primeiro detalhe comentado pelos alunos foi o fato da mulher da escultura ser negra. Para eles essa característica foi uma maneira do artista protestar contra um problema social que é o racismo. Alguns ressaltaram que a obra faz lembrar que todos os seres humanos são iguais e que o preconceito racial é uma das formas de desvalorização da vida humana.

Um dos alunos ao escrever sobre a escultura Vida, expressa que uma pessoa negra e pobre replanta o que sente e a mulher sentia felicidade, pois daria vida à outra pessoa. Segundo ele a presença daquela semente em uma das mãos representa a possibilidade de plantar e repassar a felicidade para a nova vida que será gerada. Outros identificaram na semente a capacidade que o homem tem de plantar e gerar nova vida vegetal, contribuindo com o meio ambiente.

A presença dos animais aos pés da mulher trouxe interpretações diferenciadas entre os alunos. Alguns escreveram que eles representam todos os animais da natureza, para outros a chita e o veado estariam protegendo a mulher grávida, outros ainda, que os animais estariam ali representando o ciclo da cadeia alimentar na natureza, pois a chita se alimenta do veado e este se alimenta do ovo, por fim, um dos alunos identifica que aqueles animais podem estar em extinção e o artista quis chamar a atenção para a preservação das espécies.

Um dos alunos relaciona a escultura ao local onde a mesma estava. Para ele, a mulher utilizaria a semente para plantar, pois estava localizada em

meio às árvores, se referindo ao ambiente natural da trilha onde a escultura foi colocada.

A escultura Extinção dos Dinossauros despertou nos alunos a imaginação, pois a maioria deles levantou hipóteses sobre como eram os hábitos desses animais, o que eles comiam, como seria o planeta na época em que eles viveram e como seria o planeta hoje se eles estivessem aqui. Entretanto, nenhum deles escreveu sobre o meteoro como sendo o fator responsável pela extinção dos dinossauros. Todos interpretaram a escultura como uma forma de nos mostrar que assim como os dinossauros, todos os seres vivos do meio ambiente também vão morrer e que neste meio acontece a evolução.

Ao observarem a escultura Metamorfose, todos os alunos escreveram sobre o conhecimento que possuem do desenvolvimento da borboleta relacionando-o ao ciclo da vida, ou seja, todo ser vivo nasce, cresce e morre.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Frente ao cenário de criação de Rogério Terra durante o Projeto Xerimbabo 2015, percebe-se a que a poética do artista é construída a partir do contexto do projeto, de acordo com sua vivência sociocultural, valores pessoais, fatos da realidade e seus hábitos próprios para pesquisar e criar. Durante a entrevista Rogério se mostrou uma pessoa atenta a fatores históricos e questões ambientais, não somente em seus trabalhos, mas em seu cotidiano familiar e profissional. Quando ressalta sua preocupação em relação ao tipo de material que utiliza em seus trabalhos e ao destino dado aos resíduos gerados, como o isopor, por exemplo, podemos perceber que desenvolver arte e educação ambiental não faz parte somente do seu trabalho dentro do Xerimbabo, mas do seu modo de vida, que certamente influencia diretamente em sua poética. Conceito abordado por ZAMBOM, ROCHA e LORENSONI, 2012.

O processo de criação da escultura Vida do Projeto Xerimbabo levanta uma das questões apontadas por Duchamp em relação à interação do público com a obra. Para cada elemento da obra Rogério define um significado.

Entretanto foi possível verificar que os alunos que participaram da presente pesquisa, no geral não identificaram necessariamente o que o artista quis com tais detalhes. Quando, por exemplo, Rogério decide representar o início da vida por meio de uma mulher negra devido ao fato de identificar em pesquisas que a vida humana teria surgido na África, não determina que o público vá reconhecer essa informação, e de fato não reconheceram, pois talvez não tenham conhecimento dessa teoria ou saibam de outra a respeito do surgimento da espécie humana. No entanto estes interpretaram essa característica da escultura de outra maneira, continuando assim a dar forma à obra e contribuindo com o ato criador de Rogério, como define Duchamp. O mesmo aconteceu com a interpretação dos outros elementos da obra.

É possível reconhecer que a leitura feita pelos alunos, sobre a obra Vida, não só apresentou significados diferentes dos que foram pensados pelo artista como também propôs novas discussões, como por exemplo, o racismo. Segundo Dabul (2008, p. 5) “mesmo quando há opiniões ou ‘interpretações’ contrapostas, é possível versar sobre a obra, e derivar disso novas conversas dirigidas para outros temas a respeito dos quais não há embate.” Assim, os alunos assumiram o papel de protagonistas e participantes no processo de construção do conhecimento, definindo eles próprios a relação da obra com a vida e o meio ambiente, pois a escultura proporcionou outras reflexões.

É importante destacar que diante da escultura Vida os alunos estabeleceram relações do homem como sendo um indivíduo responsável por alguns fatores que acontecem no meio ambiente, quando, por exemplo, escrevem que a mulher está com sementes nas mãos para plantar, que os animais presentes aos seus pés estão representando a extinção e que, além disso, o homem é um ser vivo que também precisa de proteção.

Diante deste contexto, é importante discutir aqui sobre a postura de um artista quando este previamente define e entrega significados prontos,

assumindo um papel dominador sobre o público. É correto afirmar que apesar de, nesta produção, o artista definir significados para a obra, não devem ser desprezadas outras hipóteses de interpretação vindas do público, que neste caso, é basicamente formado por alunos. Os significados não estão necessariamente nas formas, eles podem estar na ausência de formas.

Extrair e compor um ou vários sentidos das obras é operação comum e prazerosa. Não obrigatoriamente se chega a uma conclusão sobre o que o artista comunicou. A composição do mosaico de significados possíveis, em aberto, pode ser ela mesma objetivo e atividade que mobiliza e deleita visitantes. É espécie de jogo, diversão conjunta, montagem de possibilidades, apresentação e seguimento de pistas ou seu descarte. (DABUL, 2008, p. 5).

As obras *Metamorfose* e *Extinção dos Dinossauros* foram solicitações que não permitiram ao artista que criasse de forma livre e poética, mas sim que tais fenômenos fossem representados de maneira fiel, didática e lúdica. Entretanto, durante esse processo o artista não deixa de imprimir em ambas as obras suas características, pois todo processo de representação vem carregado de expressão e da história de vida do artista que produz. Além disso, a obra passa a ter outra conotação no momento em que é apresentada ao público que a vê a partir de suas experiências, limitações e conhecimentos a cerca da obra retratada.

Quem produz é alguém como eu e você, localizado e datado historicamente, que nasceu e desenvolveu-se em dado período e foi atravessado por inúmeros componentes (família, educação, meio ambiente, religião, artes, esportes, elementos fabricados pela indústria de mídia, cinema etc.) que contribuíram para a produção de sua subjetividade e para o desenvolvimento de maneiras muito próprias de ressignificação e reorganização destes elementos individuais e coletivos. (ZAMBOM, ROCHA E LORENSONI, 2012, p.846).

Tanto o processo de criação de Rogério como a leitura dos alunos a cerca dessas obras, carregam o conceito científico que cada um tem a respeito desses dois fatos naturais, ou seja, as ideias sobre a transformação da borboleta e o modo como os dinossauros foram extintos foram formadas a partir da maneira como lhes fora passado culturalmente, na escola, ou através de leituras feitas por eles sobre o assunto, pois existem visões diferentes a

respeito do mesmo fenômeno e os conceitos são construídos a partir do modo como essas formas expressivas chegam até o indivíduo.

Foi possível verificar que em nenhuma das produções de texto algum aluno se referiu à extinção dos dinossauros como algo causado pela queda de um meteoro, ideia representada pela pintura de Rogério na escultura. No entanto, os alunos redigiram sobre o fenômeno de maneira nem tanto científica, pois nesta faixa etária é comum muitos deles acreditarem que os dinossauros estão relacionados a ideias fictícias e imaginárias, mas ainda assim relacionaram a escultura com a evolução da vida, um dos assuntos propostos pelo projeto. A partir dessa análise podemos verificar a ideia de Fayga Ostrower, (1993, p.5), a qual afirma que

“a própria natureza em suas manifestações múltiplas é filtrada no consciente através de valores culturais, submetida a premissas que não se isentam das atitudes valorativas de um contexto social”.

CONCLUSÃO

As esculturas desenvolvidas por Rogério Terra durante o Projeto Xerimbabo 2015 apresentam características que exprimem a criatividade e o conhecimento científico de forma aliada, mostrando que a intenção e a razão caminham juntas no processo criativo. Seu trabalho é cercado de referências que foram assimilados pelo artista ao longo de sua vida e suas experiências nos meios profissional, familiar e social. É importante considerar que o artista se posiciona diante dos materiais e técnicas utilizadas e escolhidas por ele, de maneira consciente e responsável, uma vez que o mesmo desenvolve trabalhos relacionados às questões ambientais, lembrando-se sempre do público alvo da exposição, que em sua maioria é formado por crianças e adolescentes. Assim, o artista é criterioso na escolha de materiais, formas e cores, procurando sempre desenvolver trabalhos que sejam atrativos, que de fato comuniquem o tema em questão e que a partir da reflexão, contribuam de maneira significativa com a formação de cidadãos comprometidos com a minimização dos problemas ambientais que cercam o planeta.

Quando os alunos escreveram sobre suas impressões a respeito das esculturas de Rogério, fizeram comentários que foram além da proposta da exposição do projeto e também do que o artista pensou quando criou suas esculturas. Ao verificar e discutir o olhar dos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental sobre as obras do artista concluímos que a interpretação enriquece a obra do artista e este não tem propriedade sobre o modo como cada um observa e faz a leitura do seu trabalho. O valor da arte está muito além da proposta daquele que a cria, ou seja, a maneira como o público vê pode proporcionar um significado artístico mais amplo à obra.

O Projeto Xerimbabo, ao promover o contato de alunos com diferentes obras de arte possibilita uma maneira de disseminação do conhecimento e reflexão sobre vários assuntos que envolvem o tema Educação Ambiental. Nesse espaço a arte é capaz de gerar questionamentos e estabelecer relações que contribuem com a formação desses alunos enquanto cidadãos críticos, conscientes e participativos no meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

CARVALHO, T. G. V. A arte e seus caminhos: um panorama dos problemas relacionados ao meio ambiente nas artes visuais. Itapetininga: Universidade de Brasília, 2011. 37 p. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4551/1/2011_TaniadeGoesVieiraCarvalho.pdf> Acesso em 23 de novembro de 2015.

DABUL, L. Produção do significado de obras artísticas e interações sociais In: VI Congresso Português de Sociologia, 2008, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: < <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/275.pdf>> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

DUCHAMP, M. O ato criador. Texto apresentado à Convenção da Federação Americana de Artes. Em Houston, Texas, USA, abril de 1957.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.

ZAMBOM, R. C.; ROCHA, N. C. G.; LORENSONI, M., R. A obra de arte: processo de criação como rede. In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2012, Goiânia-GO. Anais... UFG, FAV, 2012. Disponível em:<http://deploy.extras.ufg.br/projetos/seminariodeculturavisual/images/anais/78_a_obra_de_arte.pdf > Acesso em 23 de novembro de 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista com Rogério Terra

Peças do Rogério Terra: Grávida, Metamorfose, Extinção dos dinossauros.

Sobre a escultura Vida:

Como tinha que passar uma mensagem rápida sobre a vida eu coloquei uma africana grávida. De acordo com minhas pesquisas a vida começou na África. Ela esta grávida inicio da vida, com ela tem três formas que um ser vivo vem ao mundo: uma semente, um ovo, e a gravidez. Tem uma chita (guepardo) e um veado, simbolizando a luta pela vida predador e presa. Na base do vestido tem as borboletas que simbolizam que a vida está sempre em metamorfose. Em outro quiosque tem o painel também sobre a metamorfose. Foi interessante o trabalho de Frederico Franco (outro artista do projeto) que fez no final da exposição uma escultura de um velho. A última porta. Quando foi instalar ele chorou, caiu na real.

Os temas são escolhidos lá? Já tem um grupo de artistas que trabalham?

Sim. O Lelio (organizador do projeto) define o tema, cria o texto, “chama eu e o Frederico pra conversar sobre as ideias iniciais”. Isso acontece normalmente em dezembro. Ele apresenta a ideia inicial do tema, pois às vezes sabe o que pode ser feito, mas não como fazer. Então nós vamos construindo, fazendo um esboço, qual tipo de material poderia ser utilizado, identificando caminhos para executar.

Como o projeto está tomando cada vez mais um corpo artístico, cada vez mais o Lelio tem deixado o artista criar de acordo com sua concepção e isso ajuda muito a gente, pois conseguimos fazer nossa própria pesquisa e criar.

Os organizadores distribuem em cada ponto o que querem. Por exemplo, eu quero que você faça uma escultura da vida, grande, com mais ou menos três metros, pra ficar na entrada.

Para o Frederico – Eu quero uma peça que simboliza a morte (ele fez o velho).

Até o projeto sair ele passa por várias transformações – No início da discussão a vida seria um feto, uma bolsa com um líquido amniótico, uma coisa luminosa...então pensamos: luz de dia não funciona, daí fui mudando, pensando outros elementos, pesquisando até chegar nessa ideia da grávida. Tenho a liberdade de criar, pesquisar.

O Frederico, a primeira ideia era de uma caveira renascentista tocando violino para ser menos assustador. Depois pensou no velho, pois passa a imagem de serenidade, dever cumprido, sereno. A caveira passava uma ideia de inferno.

Os temas são também baseados no que está acontecendo no mundo, sobre o que ONU propõe, alguma comemoração importante naquele ano que se relaciona com o meio ambiente. Muitas vezes ele tenta falar no projeto sem usar o mesmo nome ou título.

Eu estou entre os mais antigos no projeto e trabalhamos em outros projetos também na Bahia e São Paulo, tipo o Xerimbabo.

Hoje em dia com internet meu trabalho rende demais, desenvolve muito, pois eu posso pesquisar bastante.

Usamos muito reaproveitamento de materiais no Xerimbabo. Utilizamos restos que a Usiminas descarta de outros projetos. Uma peça vira outra. Isso para não jogar na natureza, pois são materiais poluentes, metal, madeira, isopor, para tentar reduzir o custo e não produzir lixo em grande quantidade.

Existe na Usipa (local da exposição do Xerimbabo) um espaço que são guardadas algumas peças de outros anos. Então quando vai começar um projeto, vamos lá escolhemos alguma peça que dá pra utilizar, um braço ou outra estrutura, araras, macacos, peças antigas que vamos mudando e reutilizando.

Depois de definido o tema e esboçar o projeto, vem a parte financeira. Quanto temos pra trabalhar? Vamos fazer isso, cortar aqui, economizar ali...cada vez está mais difícil pela lei de incentivo.

No xerimbabo nós procuramos ousar nas cores porque estamos trabalhando principalmente com crianças, para ser lúdico e atrativo.

As esculturas funcionam como os carros alegóricos de uma escola de samba. Mesmo tendo as pessoas no chão tem os carros alegóricos, chamam a atenção, entre um quiosque e outro.

Como você iniciou na arte?

Sempre pinteí, a criança nasce criando e desenhando, o destino que muda. Minha filha mesmo desenhava e pintava, mas como tinha um pai que fazia isso...hoje não sabem nem riscar.

Eu fui pra Viçosa estudar Educação Física e lá eu fazia uns bicos. Conheci um amigo eu viu uns desenhos meus e passou a me chamar pra pintar uns painéis com ele. Depois me formei e passei a trabalhar dentro da universidade como desenhista, pagavam bem melhor. Casei lá, fui para São Paulo, pois minha esposa na época foi fazer mestrado. Na USP eu comecei a trabalhar como ilustrador, desenhista...naquela época o computador ainda não fazia tudo, eu ilustrava livros, materiais didáticos, fazia pintura para a universidade, cheguei até a fazer o desenho de uma planta de um prédio, que eles haviam perdido. Aproveitei esse tempo e fiz um curso na Pan Americana de Artes de 2 anos e meio, curso técnico, ensinava a conhecer materiais, como preparar e usar materiais pra pintura e outras técnicas. Esse curso terminou com uma exposição.

Voltei p Ipatinga com a esposa grávida, filho e montei uma empresa de outdoor com meu irmão e aí não quis mais mexer com Educação física, que até cheguei a exercer durante um tempo também como professor de nataçãõ na APAE. No começo gostava porque você desenha, pinta, silca...depois a firma

começa a crescer e ficamos só na administração e não era isso que queria. Nessa época eu já fazia alguns trabalhos para o Xerimbabo

Como você começou a trabalhar no Xerimbabo?

Foi por uma brincadeira, a empresa fazia serviço para a Usipa e eles queriam que fizesse um trabalho que era uma caricatura dos funcionários para um trabalho de final de ano. Me passaram, eu fiz o desenho, eles gostaram e me chamaram para participar do Xerimbabo no outro ano. Eu entrei no décimo xerimbabo. Naquela época o projeto nós pintávamos paninhos, era guarda municipal que fazia exposição de animais, bichos apreendidos em gaiolas, os escoteiros ensinavam sobre acampamentos, horta, coleta de mel... depois o projeto foi tomando corpo. Em um ano que o tema foi sobre os dinossauros um funcionário da Usiminas chamou outro artista pra fazer esculturas e me tirou do projeto, pois achava que eu só fazia pinturas. O artista só fazia as esculturas e acabaram me chamando novamente pra pintar as esculturas. No outro ano esse artista começou a ter problemas no projeto, dispensaram. Vieram até mim e eu disse que também fazia esculturas, ficaram surpresos e eu disse que não falei porque nunca me perguntaram e porque já tinham chamado outra pessoa. Então comecei a trabalhar de fato com a equipe fazendo esculturas. A cada ano o projeto vai mudando e eu acho que vai perdendo um pouco da história. Pra mim tinha que existir um museu xerimbabo pra guardar peças. Se você pegar todos os projetos é um trabalho de meio ambiente fantástico, é um trabalho de pesquisa.

Eu acho que o projeto é uma resistência ao fato da tecnologia estar tomando todo espaço.

ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Rogério de Oliveira Terra, CPF 538.823.576-00,
RG M-32.47024, depois de conhecer e entender os objetivos,
procedimentos metodológicos e benefícios da pesquisa, bem como de estar
ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados
no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do
presente termo, a pesquisadora Renata Cristina dos Santos do projeto de
pesquisa intitulado "O processo de criação do trabalho artístico de Rogério Terra
no Projeto de Educação Ambiental - Xerimbabo 2015" a realizar as fotos que se
façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus
financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins
científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da
pesquisadora e da pesquisa, acima especificados.

Ipatinga, 04 de dezembro de 2015.

Renata Cristina dos Santos

Pesquisador responsável pelo projeto

Rogério Terra

Sujeito da Pesquisa